

ANO VII

Janeiro 2006

Nº 11

MUNICÍPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

CO das Escolas

Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso

Ficha Técnica

Propriedade e Direcção:

Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso

Coordenadores:

Profs. Fernanda Faria, Gaspar Cordeiro e Judite Osório

Redacção:

Professores e alunos do Clube de Jornalismo

Tratamento informático e montagem:

Profs. Fernanda Faria, Gaspar Cordeiro e Judite Osório

Correcção de texto:

Maria Couto

Colaboradores:

Conselho Executivo, Clubes e N.A.E.

Tiragem:

500 exemplares

TRISSOMIA XXI

O Mongolismo, mais tarde conhecido por Síndrome de Down, foi descrito pela primeira vez na Grã-Bretanha no século XIX.

PAG.3

ENTREVISTAS COM:

A Prof. Isabel Rodrigues considera importante que os membros da comunidade educativa se sintam peças fundamentais do complexo puzzle que é a Escola.

PAG.2

O Prof. Rui Azevedo, ferveroso adepto do surf dá-nos algumas dicas.

PAG.6



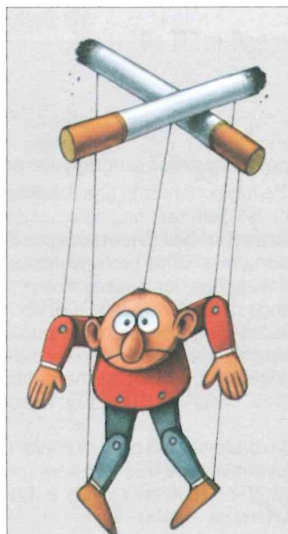
O VEGETARIANISMO

Albert Einstein, autor da famosa Teoria da Relatividade e símbolo internacional da ciência moderna optou pelo vegetarianismo.

PAG.6

ÍNDICE

Opinião	pag. 2
Comunidade Escolar	pag. 3
Clubes	pag. 4
A Minha Terra - Tregosa	pag. 5
Estilo de Vida	pag. 6
Breves	pag. 7
Passatempos	pag. 8



DIA DO NÃO FUMADOR

PAG. 4



CELEBRAÇÃO DO HALLOWEEN

PAG. 7



A MINHA TERRA

PAG. 5

VISITA DE ESTUDO DO 6º ANO AO
MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO

PAG. 7



OS ALUNOS DO PRÉ ESCOLAR E
PRIMEIRO CICLO FORAM AO CIRCO

PAG. 7



OS ALUNOS DA ESCOLA
COMEMORARAM O NATAL EM FESTA

PAG. 7



OPINIÃO

Editorial



Mais um ano em curso; todos os dias novos desafios surgem na educação em Portugal. Mais horas de trabalho para os professores, horários mais alargados de funcionamento das escolas, maiores exigências no cumprimento dos programas, regresso dos Exames Nacionais. A tudo isto tem respondido o nosso Agrupamento, com a implementação do Inglês no 1º ciclo, com o funcionamento de um Centro de Estudos Orientados, na escola sede, para apoio dos alunos em todas as áreas, uma Biblioteca com apoio de uma funcionária e vários professores, uma Sala de Informática com apoio de vários professores, Clubes para todos os interesses e motivações dos nossos alunos, aulas de Apoio Pedagógico Acrescido para todas as turmas a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira I e Matemática e ainda aulas de substituição.

Tudo tem sido feito, dentro das possibilidades do nosso Agrupamento, para que os nossos alunos tenham o aproveitamento mais desejável ao longo do ano e tenham o apoio necessário para superarem as dificuldades.

E em casa? Será que também foram aumentadas as exigências, o acompanhamento, o apoio dado aos filhos pelos Pais e Encarregados de Educação? Não podemos ter, cada vez, mais exigências no nosso sistema de ensino se essa mesma exigência não for acompanhada em casa.

A escola tem de deixar de ser vista, por muitos, como um mero depósito onde os pais podem deixar os filhos em segurança. Ela tem de ser vista, por todos, como uma forte ferramenta no desenvolvimento dos nossos jovens e, para que isso aconteça, cada vez mais com maior sucesso, tem de existir uma colaboração de todos os Alunos, Professores, Pessoal Não Docente e Pais e Encarregados de Educação. Só juntos conseguiremos um futuro melhor para os nossos alunos, para as suas freguesias e para o País.

Votos dos maiores sucessos para todos, neste novo ano que agora começa.

O Presidente do conselho Executivo

ENTREVISTA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE ESCOLA



Isabel Félix Oliveira Rodrigues, professora do Quadro da Escola E.B. 1,2,3 de Fragoso. Professora de Matemática do 3º ciclo e secundário, encontra-se a leccionar na nossa escola desde Setembro de 2002. O que a levou a candidatar-se ao cargo de presidente da Assembleia de Escola?

Presidente: A Assembleia do Agrupamento é composta por 8 professores, 3 elementos do pessoal não docente, 4 representantes dos Pais e Encarregados de Educação e um representante da autarquia. A Assembleia elege, por escrutínio secreto, o presidente de entre os 8 elementos do pessoal docente. Portanto, eu não me candidatei a presidente da Assembleia, fui eleita pelos elementos que a constituem.

Quais os objectivos que se propõe atingir?

Pres.: A Assembleia do Agrupamento é o órgão de participação e representação da comunidade educativa, responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade do Agrupamento. Como tal, pretendo que a Assembleia seja um órgão atento e dinamizador.

Quais os maiores problemas que considera existirem na escola?

Pres.: O que mais me preocupa neste momento são as dificuldades, apresentadas pelos alunos, ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática.

Quais as áreas de intervenção que considera prioritárias?

Pres.: Considero prioritário encontrar meios estratégicos mais eficazes para colmatar as dificuldades acima referidas.

Que mensagem deixaria aos membros da comunidade educativa?

Pres.: Não se pretende que a Escola desempenhe apenas o papel de transmissão e aquisição de conhecimentos. Hoje, a Escola tem grande dimensão social, o que faz com que esta estabeleça uma forte relação com a comunidade onde está inserida.

Quero deixar como mensagem que os membros da comunidade educativa se sintam peças fundamentais deste complexo puzzle A Escola.

Clube de Jornalismo

Quantas vezes já ouvimos dizer que a Matemática é uma disciplina difícil?



A Matemática é uma disciplina onde a compreensão dos conceitos envolve precedência, o que implica uma maior aplicação desde o primeiro ano de escolaridade. Caso contrário as dificuldades nesta área, vão-se acumulando, acabando por desmotivar os alunos, produzindo-se um grande número de negativas.

A negativa a Matemática é aceite com demasiada naturalidade pela sociedade e particularmente pelos alunos e Encarregados de Educação. É necessário inverter esta situação e para isso o acompanhamento dos Encarregados de Educação é fundamental, assim como um maior empenho dos alunos na resolução de actividades. Este empenho não se resume somente às actividades na sala de aula, mas também a um trabalho contínuo em casa.

Quantas vezes perguntou ao seu educando: Tens trabalhos de casa?

Esta pergunta, não faz sentido, uma vez que a Matemática tem de ser sempre praticada, quer o professor indique exercícios ou não. Rever o que foi tratado na aula é um bom exercício de trabalho de casa.

Outra grande dificuldade detectada prende-se com o domínio da Língua Portuguesa, pois os alunos geralmente não conseguem interpretar textos, o que dificulta a realização de algumas actividades, nomeadamente a resolução de problemas.

A escolaridade básica deve ser vista como um direito mas também como um dever, qualquer aluno tem o dever de ser um aluno activo no seu processo de ensino/aprendizagem, o que exige empenho e persistência. Importa ainda reforçar a ideia que os professores de Matemática pretendem um sucesso pela exigência e não pelo facilitismo.

Com este artigo pretendemos sensibilizar toda a comunidade para o facto de que a matemática não é um bicho papão desde que se aplique a frase: "**matemática é praticar**"

O Departamento de Ciências Exactas e Naturais da Escola EB 1,2,3 de Fragoso
A Coordenadora: Maria Bernardina Carneiro.

COMUNIDADE ESCOLAR

Dia Internacional da Pessoa portadora de Deficiência

Mais uma vez, a nossa escola comemorou o dia internacional da pessoa portadora de deficiência. Este ano, para além da actividade desenvolvida em todo o agrupamento "Os Jogos dos Sentidos", participamos em actividades promovidas por todas as instituições de apoio à pessoa com deficiência e por todas as escolas de Barcelos. Estas actividades consistiram numa ida à discoteca Consolado para os alunos dos 2º e 3º ciclos com Necessidades Educativas Especiais e a elaboração de desenhos e postais pelos alunos de instituições de Barcelos.

Estas actividades assumiram uma relevante importância na sensibilização de toda a comunidade escolar para esta problemática.

Núcleo de Apoios Educativo



A Diferença...

O Mongolismo, mais tarde conhecido por Síndrome de Down, foi descrito, pela primeira vez na Grã-Bretanha no século XIX, pelo médico inglês John Langdon Down, com base em algumas características observadas em crianças internadas num asilo de Surrey. Na Segunda metade do século XX, L. Lejeune e colaboradores descobrem que o mongolismo resulta da presença de um cromossoma 21 supranumerário (três cromossomas em vez dos dois habituais) pelo que esta doença genética passou a designar-se, correctamente, por Trissomia 21.

O risco de nascimento de uma criança com Trissomia 21 aumenta com a idade da mãe contudo por razões que se prendem essencialmente com as taxas de fecundidade dos diferentes grupos etários, mais de 70% das crianças com Trissomia 21 têm mães com idade superior a 35 anos.

No nosso país, haverá neste momento entre 12.000 a 15.000 pessoas afectadas por esta doença.

A maioria das crianças com Trissomia 21 apresenta um défice cognitivo, embora em dimensões variáveis.

De um modo geral, o défice cognitivo é ligeiro a moderado, embora, raramente possa ser grave.

As pessoas com Trissomia 21, têm, de um modo geral, uma grande capacidade para trocas sociais e são alegres, embora teimosas. Contudo, não são raras, sobretudo entre os

De Mãos Dadas

Somos as crianças do Jardim de Palme
E queremos vos contar
O que fizemos na escolinha
Para outras crianças ajudar.

O Continente enviou-nos
Um livro, mais um CD
Com histórias e canções da Leopoldina
E um recado para nós e para você.

O recado era para ajudar
As crianças que estavam nos hospitais
E nós fomos para casa contar
Tudo isso aos nossos pais.

Os nossos pais assim que ouviram
Tudo aquilo que lhes contámos
Foram contar a outras pessoas
E vejam o que achámos!

O achado foi dinheiro
Que trouxemos de toda a gente
Para a nossa professora
Ir levar ao continente.

O continente agradeceu
Toda a nossa colaboração
Por termos ajudado as crianças doentes
Que nunca nos esquecerão.

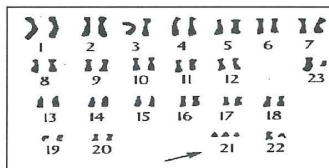
Como se vê não custa nada
Ajudar sempre que for preciso
E nós estamos contentes
Por levarmos a outras crianças um sorriso.

adultos, as perturbações comportamentais e emocionais. A integração social dos seres humanos com défices cognitivos não é um processo natural, inato, mas antes um acto racional, cultural e civilizacional.

A deficiência é um dos maiores dramas que se abatem sobre a espécie humana e os pais vão sendo confrontados, de forma progressiva, com inúmeros obstáculos, o principal dos quais está relacionado com a exclusão social.

A medida que as crianças com deficiência crescem e se desenvolvem, o problema da exclusão social agrava-se e não é raro que elas próprias tenham consciência da segregação a que são votadas, pelo facto de o desempenho psicomotor ser inferior ou, como é preferível dizer-se, diferente do das outras crianças da mesma idade. A única solução para este problema reside na modificação das mentalidades, para que os cidadãos com deficiência, independentemente das suas capacidades e competências, sejam compreendidos, aceites e integrados na família, na rua, no bairro, na escola, no emprego, na associação desportiva ou recreativa e de um modo geral, em toda a comunidade.

Núcleo de Apoios Educativos



De mãos dadas, uns nos outros
Sem escolher a sua cor
Começamos a construir uma ponte
Chamada a ponte do amor...



Jardim de Infância de palme

O Jornal Escolar



Todas as actividades que desenvolvemos no clube de Jornalismo, têm como objectivo a edição deste jornal, que apesar de não permitir a actualidade jornalística desejada e de ser um pouco elementar, nos dá oportunidade de dar a conhecer à comunidade educativa deste agrupamento de escolas, as actividades que desenvolvemos, de expressar opiniões e ainda de manifestar interesses e aptidões da comunidade escolar.

Esperamos que todos os leitores do jornal "Ecos das escolas do Agrupamento Vertical de Fragoso" gostem do nosso trabalho.

O Clube de Jornalismo

Poema

Nas férias floresci
Nelas relembrei
Os coloridos momentos;
Que na escola despertei
Despertei e vou despertando
Sem nunca me magoar
A escola é afecto
É a alegria
É o sorriso
É sempre desabrochar
É aprender
Pois é preciso
É acompanhar
É conquistar
Amigos que nunca vou deixar.
A escola é um tesouro
Pois nela vou triunfar.
Porque, por magia, o meu futuro
Está escrito no meu olhar
E é o meu futuro,
Que a escola me vai dar.

Clube de Jornalismo

Mónica Cerquido e Filipa Gomes 8º C

CLUBES

Dia do Não Fumador

O Dia do Não Fumador foi comemorado pelo **Clube Caça-Cigarros** com uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, relativos ao concurso "Joga na Vida, aposta na saúde", lançado no início do mês. Embora o concurso tenha sido divulgado junto dos alunos, estes não aderiram em grande número. Dos trabalhos presentes a concurso foram seleccionados os seguintes: 1º lugar João Pereira, 6ºB; 2º lugar Trabalho de grupo realizado por Bruna Amorim, Gisela Dias, Joana Martins, Lázaro Alves (5ºC) e Carolina Saleiro, Vanessa Vieira e Diana Vila-Chã (8ºA), 3º lugar, Paulo Duarte, 6ºA.

Aqui fica o texto do trabalho vencedor: "O tabaco prejudica a saúde tanto do fumador activo como do fumador passivo. O fumador activo é aquele que acende o cigarro e expelle o fumo para a atmosfera. O fumador passivo é aquele que "grama" com o fumo, acabando

também ele por fumar mesmo sem querer.

Se quem tem o vício de fumar merece e deve ser respeitado, também merecem o mesmo respeito aqueles que não fumam. Não há nada mais desagradável do que estar a comer e ser "atacado" por uma nuvem de fumo provocada por alguém sentado na mesa ao lado. Da mesma forma, é também pouco interessante a ideia de viajar num autocarro ou num comboio onde o ar se apresenta verdadeiramente irrespirável.

Fumar é um vício mas também uma opção de vida. Além de sair muito caro à carteira tem igualmente custos muito elevados em termos de saúde. Muitas vezes os danos causados, sobretudo ao nível dos pulmões, são irreversíveis. É verdade, fumar mata. O alerta está bem expresso nos próprios maços de tabaco em letras garrafais.

Os fumadores têm o direito de não ligar a estes alertas. Mas não têm o direito de querer matar também os que não fumam. Por isso, considero que, sobretudo nos espaços públicos,

devem ser criadas áreas específicas e distintas para uns e para outros. Porque a liberdade de uns termina onde começa a liberdade dos outros."



Clube Caça Cigarros

VII CORTA-MATO ESCOLAR

No dia 25 de Novembro de 2005 realizou-se o VII Corta-Mato Escolar, na Escola E.B. 1,2,3 de Fragoso.

O Corta-Mato Escolar teve início com a participação do 1º ciclo, que realizou um percurso de 700 metros, foram Vencedores os alunos:

1º ano:

Feminino: Mariana Silva (da turma da Prof. Emília)
Masculino: Diogo Oliveira (da turma da Prof. Adelaide)

2º ano:

Feminino: Mariana Costa (da turma da Prof. Fátima)
Masculino: Pedro Gomes (da turma da Prof. Guiomar)

3º ano:

Feminino: Joana Sá (da turma da Prof. Teresa)
Masculino: Diogo Ribeiro (da turma da Prof. Fátima)

4º ano:

Feminino: Adriana Silva (da turma da Prof. Milú)



Masculino: Luís Maciel (da turma do Prof. Paulo)

De seguida realizou-se a prova do 2º ciclo. Os infantis A masculinos e femininos percorreram 1000 metros. Venceram esta prova os alunos:

Feminino: Roberta Sousa (do 5ºA)

Masculino: Diogo Carvalho (do 5ºA)

Seguidamente foi realizada a prova dos infantis B masculino e feminino, tendo como vencedores os alunos:

Feminino: Juliana Gomes (do 6ºA)

Masculino: David Maciel (do 7ºD)

Dos iniciados femininos e masculinos foram vencedores:

Feminino: Andreia Leite do 8ºB

Masculino: André Faria do 8ºC

Para terminar a prova, os juvenis correram 2500m e os vencedores foram:

Feminino: Ana Silva do 8ºA

Masculino: Ricardo Vale do 8ºA

Clube de Jornalismo

À DESCOBERTA DO TESOURO "LIVRO"

Fala-se muito da «fuga ao livro» entre os alunos e na sociedade em geral.

Segundo Fernanda Irene Fonseca (1994:128), a grande variedade de actividades que existem para ocupar os tempos livres leva os alunos a colocarem de lado a leitura, havendo muitos que nem possuem livros nem os vêem em casa. Isto mesmo se constatou no inquérito realizado recentemente na nossa escola.



É reconhecido que a competência da leitura tem consequências ao nível da escrita. Afirma José A. B. Carvalho que "os hábitos de leitura constituem um dos mais importantes factores de desenvolvimento da capacidade de escrever, o que se explica por uma progressiva consciencialização das estruturas próprias da escrita" (1999:91). Também Emília Amor (1993:31) defende que "há bloqueios na área da escrita" que podem estar relacionados com os reduzidos hábitos de leitura.

A escola tem, pois, o dever de fomentar os hábitos de leitura. Segundo Fernanda Irene

Fonseca, "é necessário valorizar a leitura e a escrita essencialmente pelas suas virtualidades cognitivas, heurísticas, e pelas possibilidades que abrem de uma fruição da língua, de uma relação de fascínio com a língua. Relação que mergulha as suas raízes na primeira infância, mas que é preciso fomentar, exercitar, desenvolver, ensinar" (1994:128). Efectivamente, a não leitura acaba por limitar a criança e o adolescente ao mundo concreto, roubando-lhe a "sua dimensão de mistério".

Por isso, a Escola tem o dever de proporcionar aos seus alunos o contacto com os livros, levando-os à descoberta do tesouro neles escondido e levá-los a "sentir o desafio da palavra rebelde, o prazer de a dominar e de a tornar sua".

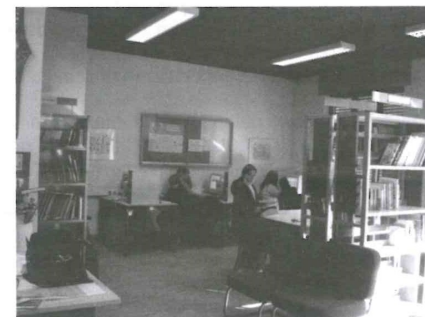
Com este objectivo, a nossa Biblioteca tem vindo a dinamizar o projecto "Arca do tesouro", disponibilizando um conjunto de actividades tendentes a alterar a situação atrás referida. Inserem-se nesta dinâmica as requisições locais e domiciliárias, facultando aos leitores a possibilidade de um contacto com o objecto livro.

Os resultados obtidos mostram que a iniciativa tem sentido e deve continuar. Até ao momento, registaram-se 382 requisições

domiciliárias, 742 internas e 108 para apoio às actividades lectivas.

Para além destas requisições, a Biblioteca tem disponibilizado cinco computadores, com acesso à Internet, tendo-se verificado 1440 requisições.

Em suma, a Biblioteca pretende ser um espaço dinamizador da leitura, incentivando os alunos a aventurar-se na descoberta dos mistérios que só o livro pode desvendar.



O coordenador da Biblioteca, prof. José Manuel Reis

A MINHA TERRA - TREGOSA

Tregosa

Há muitos e muitos anos atrás, nas Inquirições de 1220, a nossa freguesia tinha o nome "De Sancta Maria de Torgoosa, de Terra de Neiva". Estas informações descobrimos numa fotocópia de um livro, escrito por Teotónio da Fonseca e que em 1987 foi publicado pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e pela Câmara Municipal de Barcelos.

Também descobrimos nessas cópias que antigamente a freguesia de Tregosa teve outros nomes: "parrochia Sancte Marie de Torguosa", "Trebousa", "Tragosa" e também "Torgoosa". Nelas diz que o nome de "Torgoosa

vem de torgo, raiz, nome de planta espécie de urze".

Achamos estranho a informação que lá tem sobre a Igreja da nossa aldeia que diz assim: "A Igreja Paroquial fica em sítio desafogado no centro de um adro vedado por parede com duas entradas... O corpo da igreja é forrado a madeira, tem quatro altares laterais, todos em talha simples, modernos, tem coro, púlpito e baptistério com pia de granito, antiga. Nas costas da igreja, segue o adro uma larga avenida calcetada e ajardinada, no alto da qual se ergue o Cruzeiro Paroquial, simples e modesto monumento... Subindo alguns degraus entra-se em um pequeno largo... sendo fechado a Sul pela Capela de São João".

Actualmente ainda existem a Igreja, o Cruzeiro e Capela de São João mas está tudo muito diferente daquele tempo.

Alunos da Escola EB 1 de Tregosa



O meu bisavô Gremino Miranda

Fiquei contente quando na minha Escola a Sra. Professora me sugeriu a ideia de escrever um pouco da vida do meu bisavô.

Claro que eu nasci cinco anos depois de ele falecer, mas a casa onde eu vivo foi onde ele nasceu e viveu toda a sua vida, por isso encontro muitas recordações no seio da família, ainda presentes.

O meu bisavô chamava-se Gremino Fernandes de Miranda, nasceu em 6 de Julho de 1906 e faleceu em 13 de Fevereiro de 1991. Era casado com Olívia Ribeiro de Miranda, da família com o apelido de Caladores, tiveram dez filhos, um dos quais faleceu em 1939 com dois anos de idade.

Frequentou a Escola em Barroselas, era brilhante aluno. Mais tarde interessou-se sempre pelos valores da terra, tanto políticos, como religiosos e mesmo culturais. Era muito solicitado quando as pessoas precisavam dum atestado, requerimento ou mesmo de uma carta para conseguir qualquer coisa que necessitassem, porque era uma pessoa instruída e com bastantes conhecimentos. Muitas pessoas acorriam à sua casa a pedir ajuda em muitos serviços, até mesmo das freguesias vizinhas.

Entre 1940 e 1950 foi Secretário da Junta de Freguesia, e mais tarde, nos anos 60, desempenhou o cargo de Presidente da Junta até ao famoso 25 de Abril de 1974.

Era conhecido nas freguesias circunvizinhas pela sua actividade de Louvado, pois tratava de assuntos como um solicitador de partilhas entre herdeiros, media terrenos e avaliava-os, ou seja, dava-lhes valor para venda. Sabia medir uma árvore e depois de alguns cálculos estimava o seu peso, quando os proprietários pretendiam vender as árvores das bouças aos madeiros e às fábricas de serração, sendo por isso muito requisitado para

esse serviço, como se fosse um perito.

Teve uma indústria no local da ponte de Tregosa, com o seu irmão Manuel Fernandes de Miranda, irmão muito íntimo. Ali, aproveitando a água do Rio Neiva, torneavam cabos de pás e picas, que depois enviavam pela estação de Barroselas para a empresa Companhia Previdente no Porto.

Tinha também conhecimentos de música. Quando era jovem fez parte de uma orquestra com o seu grande amigo Sr. Armino Barbosa, o fundador da Banda de Escuteiros de Barroselas.

Nos anos de 1950 colaborou na criação de um grupo cénico da Casa do Povo de Durrães, que estreou uma peça famosa sobre a vida de Cristo. Os elementos que compunham esse grupo eram quase todos de Tregosa, alguns dos quais eram os seus próprios filhos. Dessa peça de teatro existem fotografias na família. Era um contador de histórias, transmitindo, com graça, muitos episódios imaginados, e outros bem reais que os mais antigos já lhe haviam contado.

Quando faleceu, a família recebeu várias cartas que diziam que Tregosa ficou mais pobre pela perda de um Homem assim.

Os filhos e netos recordam-no com saudades e eu tenho orgulho no meu bisavô.

Recollia feita por Francisca Leites Barreto

Brasão

O brasão tem um escudo de ouro, com um cômodo de verde, movente dos flancos e de campanha diminuída onçada de prata e azul de três tiras e carregado de uma ponte de prata firmada, lavrada e guarnecida de negro. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro «TREGOSA - BARCELOS».



Escola EB1

A escola EB1 Ponte, de Tregosa, até ao ano 1985, funcionava no actual edifício "Sede da Junta de Freguesia de Tregosa", situado junto à ponte, a qual deu origem ao nome da nossa escola.

A nossa escola foi construída no ano de 1985 e é um edifício de tipo P3, com duas salas de aula, inserida num meio rural e situada no Lugar da Ponte, na freguesia de Tregosa, concelho de Barcelos e distrito de Braga. Temos um grande recreio, onde podemos brincar à vontade e também um lindo jardim que embeleza muito a nossa escola.

População Escolar

Neste ano lectivo de 2005/2006, a escola é frequentada por 40 alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade. Estão a funcionar duas turmas com dois anos de escolaridade cada uma.

Alunos da Escola EB1 de Tregosa



Os Arredas

Nós já vimos os Arredas na Festa de S. João, em Tregosa, e são muito divertidos. Vestem roupas rotas e levam vassouras feitas de giesta. Depois de varrerem o chão, atiram-se para as águas do Rio Neiva e quando de lá saem molham as pessoas.

Quisemos saber mais sobre eles e foi o Sr. Francisco Chaves que nos informou:

"Os Arredas fazem parte de uma comédia popular com grandes tradições na nossa Freguesia que há muitos anos leva à cena aquando da realização da Festa de S. João, que se realiza em anos alternados, mais ou menos de cinco em cinco anos.

Segundo as pessoas idosas da nossa terra, os Arautos ou Comédias de S. João têm mais de trezentos anos. Depois de se terem passado muitos anos sem serem postos em cena e até votados ao esquecimento, foram levados à cena na Festa de S. João, no ano de 1948, pelos senhores Manuel Sião e José Sousa Dias, com a colaboração dos senhores Baltazar Pintainho, Porfírio Maciel, António Maciel, Joaquim Dias entre outros.

Os Arredas têm a função de arrear a gente que está na Festa e varrer o chão para passarem os comediantes.

Nas últimas actuações, os Arredas, costumam preparar o caminho, não para os comediantes mas sim para os grupos folclóricos que desfilam até ao palco."

Pesquisa feita pelos alunos da Escola

ESTILO DE VIDA

O Vegetarianismo



Albert Einstein, autor da famosa Teoria da relatividade e símbolo internacional da ciência moderna optou pelo vegetarianismo. "Sou por princípio seguidor fervoroso do vegetarianismo, acima de tudo por razões morais e estéticas. Nada beneficiará tanto a saúde humana e aumentará as hipóteses de sobrevivência da vida na terra quanto a evolução para uma dieta vegetariana. Creio firmemente que o sistema de vida vegetariano influenciará de tal maneira o temperamento do

homem, que muito melhorará o destino da humanidade."

O interesse pelo vegetarianismo surge, muitas vezes, devido a preocupações com questões de saúde e ecológicas. Uma das principais razões que leva as pessoas a tornarem-se vegetarianas é o respeito pelos animais. Para muitos, a decisão de se tornarem vegetarianos prende-se com a vontade de eliminar todos os tipos de exploração e experiências sobre animais. Ser vegetariano é, sem dúvida, uma forma mais harmoniosa e compassiva de encarar os animais e o mundo.

Existem várias vertentes na dieta vegetariana: ovo-lacto-vegetarianismo, que inclui ovos, leite animal e seus derivados; o ovo-vegetarianismo, que inclui ovos; o lacto-vegetarianismo, o qual inclui leite animal e seus derivados; e o semi-vegetarianismo, que exclui apenas a carne, mas admite o consumo de peixe. O veganismo é uma forma de vegetarianismo ético que procura não causar exploração animal, sofrimento ou morte de animais. Não se consome nenhum produto alimentar e não-alimentar de origem animal ou que tenha sido testado em animais.

No Ocidente o consumo de carne está associado a uma imagem de abundância e vitalidade, existindo a ideia de que só através dela se pode obter a energia, as proteínas e o ferro necessários ao organismo. Mas esta é uma ideia incorrecta. Inúmeros estudos científicos já comprovaram que os ocidentais seguem uma dieta onde existe excesso de proteína, açúcar, gordura saturada, colesterol, pesticidas e com poucas fibras, tornando-os susceptíveis a várias doenças tais como obesidade, diabetes e problemas cardíacos.

Sendo o vegetarianismo uma alternativa mais ética, ecológica e saudável cabe a cada pessoa reflectir sobre a possibilidade de a adoptar no seu dia-a-dia.

Prof. Paula Ferreira e Diogo Gonçalves 8ºC

Receita

Rissóis de legumes

Ingredientes: 1/5dl de água; 2 colheres sopa de azeite; 225 g de farinha.

Para o recheio: 1 cebola; 1 cenoura; 1 dente de alho; 1 alho francês; 3 colheres de sopa de azeite; 1 pitada de sal; 1 colher de chá de molho de soja; 1 colher de chá de sumo de gengibre;

Modo de preparação: Levar ao lume a água, o sal e o azeite e deixar levantar fervura; Juntar a farinha e mexer bem com uma colher de pau, em lume brando, até a massa formar uma bola compacta e que descole facilmente do tacho; deitar a massa sobre a mesa e deixar arrefecer. Quando estiver fria, estenda a massa com a ajuda do rolo. Salpicar a mesa com farinha para não pegar.

Recheio: Aquecer o azeite e saltear o alho até dourar. Junte os legumes cortados em juliana, uma pitada de sal e uma ou duas colheres de sopa de água; tapar o tacho e deixar estufar 5 a 10m. Destapar e deixar apurar. Tempere com molho de soja e o sumo de gengibre; para ligar melhor, pode engrossar com um pouca de araruta ou amido de milho, desfeito num pouco de água ou de leite de arroz. (Tempo de duração 40 m, receita para 6 pessoas)

Clube de Jornalismo

Entrevista

As actividades ao ar livre estão cada vez mais em voga, pois a população em geral começa a ter mais cuidado com uma vida saudável. Das várias actividades possíveis, o surf é a escolha do professor Rui Azevedo.

O que é que o incentivou a fazer surf?

R.A.: O gosto pelo mar e pelas ondas. Comecei a ver o desporto e gostei. Antes de praticar surf pensei em fazer Bodyboard.

Há quanto tempo é que pratica esta modalidade?

R.A.: Pratico há seis anos.

Com que frequência é que o faz?

R.A.: Três vezes por semana.

Já participou em alguma competição?

R.A.: Não, não sou a favor da competição, faço só por lazer e por paixão.

O que sente a fazer surf?

R.A.: Liberdade, paz de espírito, esqueço-me dos problemas, conhecem-se pessoas, fazem-se novos amigos e inimigos.

Onde aprendeu a praticar este desporto?

R.A.: Com os amigos, na net, e no dia-a-dia.

Considera ser difícil praticar surf nomeadamente no início?

R.A.: Sim, muito complicado.

Qual a praia que frequenta mais?

R.A.: A praia de Ofir, Cossadoura, na Póvoa de Varzim, Apúlia. Este ano é a de Cabedelo.

Quer-nos dizer algumas palavras relacionadas com surf?

R.A.: Spot - local onde se pratica surf; fleet - mar liso.

Já conheceu pessoalmente grandes surfistas?

R.A.: Sim, como júnior.

Qual é o seu ídolo no surf?

R.A.: O meu ídolo é o Kelly Slater.

Gostava de levar o surf mais a sério?

R.A.: Quem não gostava! Mas para isso tinha que estar mais tempo na praia. Comecei aos 20 anos, para ser profissional tinha de começar aos 5 anos.

Que conselhos daria a quem quisesse fazer surf?

R.A.: Começar sempre por uma escola, com o material adequado e necessário.

Gostava de viajar por outros spot?

R.A.: Sim, quero fazer uma viagem às Maldivas, Fiji, Indonésia. Já fui à Madeira e fiz a costa de Portugal Continental toda. O spot preferido é Ribeira de Ilhas, foi onde tudo começou. A melhor zona para fazer surf é no sul.



Clube de Jornalismo - 8ºC

Somos amigos do nosso planeta

Durante este ano lectivo vamos falar do meio ambiente e do que devemos fazer para não o estragar.



Nas nossas saídas já observamos que as pessoas despejam o lixo na floresta e nos caminhos, nós não gostamos de ver e com a ajuda de um anãozinho nosso amigo, o anãozinho Luís, fomos descobrir onde se deve deitar o lixo.

Ele levou-nos a conhecer uns contentores, que estão perto do campo de futebol, para vermos e aprendermos o que se deve deitar no contentor e nos ecopontos.

Depois na nossa sala fizemos ecopontos e já separamos o lixo do lanche e o que sobrou dos trabalhos de colagem.

Grupo de três anos, J. I. Fragoso

BREVES

Visita de Estudo ao Porto

No passado dia 11 de Novembro, todas as turmas do 6º ano foram ao Porto visitar o Museu do Carro Eléctrico e ao teatro Rivoli assistir à peça de teatro "Ulisses" encenada por António Feio.



A viagem para o Porto foi muito agradável, porque vimos o DVD do Zorro.

No Museu do carro Eléctrico ficamos impressionados com o carro "Americano", o do "carvão", o carro "das reparações". Mas o carro "da praia" era o mais luxuoso e seria agradável passear nele. Foi novidade saber que a travagem dos carros era feita com a queda de areia na linha.

Gostámos imenso de ver a representação sobre a obra "Ulisses". Ficamos surpreendidos com os Deuses, pois estes divertiam-se a jogar consola e a decidir o destino dos humanos. As personagens em cena pareciam estar ligados ao jogo dos deuses. Gostamos das cenas em que os pretendentes experimentavam o arco do Ulisses, a do

reencontro de Ulisses com o seu filho e da ilha de Calipso.

A viagem de regresso foi muito animada com música "hip hop" e "rock" e muita conversa à mistura.

Turma do 6º C

Ida ao Circo

No dia 6 de Dezembro, uma manhã de muito frio, os alunos do primeiro ciclo e dos infantários deste agrupamento deslocaram-se ao Coliseu da cidade do Porto para assistirem a uma sessão de circo.



O espectáculo começou com muita animação, muita cor e muita luz.

Foi divertido ver os acrobatas mascarados de sapo a fazerem danças maravilhosas, os equilibristas, os malabaristas,...

Havia animais de muitas espécies que exibiam as suas habilidades com muita perfeição.

Os palhaços admiraram e encantaram toda a criança com as suas piadas e palhaçadas.

Os apresentadores estavam muito bem vestidos e eram muito engraçados.

No fim regressamos à escola felizes e contentes por termos assistido ao circo mais divertido e sensacional que já vimos.

Rita Sá - 4º ano - Fragoso

Festa de Natal e Manhã Desportiva



No dia 16 de Dezembro os alunos do 1º e 2º

ciclos participaram na festa de Natal da nossa escola que se realizou no salão paroquial de Fragoso.

Os alunos da escola apresentaram algumas peças de teatro, músicas, danças, poemas e

canções. Foi uma festa muito divertida onde não faltou o Pai Natal. No mesmo dia os alunos do 3º ciclo realizaram actividades desportivas na Escola Sede.

Esta manhã desportiva constava de vários torneios de basquetebol e andebol.

Clube de Jornalismo 6º A

HALLOWEEN

Mais uma vez, este ano se celebrou o Halloween. Foi no dia 28 de Outubro e desta vez participaram várias escolas do Agrupamento. Desde os jardins-de-infância, escolas do 1º ciclo e escola sede (1º, 2º e 3º ciclos) todos participaram activamente.

Como novidade, e para além da exposição de abóboras, realizou-se também uma exposição de chapéus de bruxa que contou com a valiosa colaboração dos docentes de E.V.T e E.V e que esteve simplesmente **espectacular!**

O Concurso decorreu na parte da tarde. O júri teve uma tarefa muito complicada, pois a escolha foi muito difícil. Estava tudo muito bonito!

Parabéns aos alunos e aos professores!

A todos os que participaram e ajudaram na Realização desta actividade,

THANK YOU!

A Coordenadora: M. Conceição Sousa.



O Natal no Jardim de Infância de Fragoso



A tradicional preparação da festa de Natal- armar o presépio e enfeitar o pinheirinho- é sempre vivida com muito entusiasmo em todas as famílias, em especial pelas crianças. Este ano no nosso Jardim de Infância esta actividade foi vivenciada com mais empenho porque fizemos tudo com material que reciclamos. Os nossos Pais ajudaram-nos a separar algumas coisas que iam para

o lixo, e nós reciclámo-las e fomos construindo o nosso presépio e a nossa árvore... que ficaram muito bonitos. Quando tudo já estava a ficar pronto, os nossos Pais, durante alguns dias à noite, vieram ao Jardim e fizeram como nós um presépio e uma árvore com material reciclado. Também ficou muito lindo. Por isso nós queremos dar os parabéns aos nossos Pais pelo seu trabalho e por nos demonstrarem que também são capazes de transformar coisas velhas em novas.

Jardim de Infância de Fragoso



Sopa de Letras Descobre os frutos escondidos:

P	A	P	A	I	A	G	D	R	N	M	D	A	J	I
U	N	F	A	T	O	D	U	E	M	A	C	D	O	T
I	A	G	S	E	P	F	T	W	Q	Ç	R	A	P	U
C	N	T	D	S	Z	F	G	Q	W	A	F	F	Ç	V
L	A	M	O	R	A	V	B	D	A	T	V	A	O	A
E	S	O	F	O	X	D	V	G	Z	G	K	T	L	Y
M	Ç	R	H	M	C	H	D	P	E	R	A	R	I	K
E	Q	A	G	Ã	V	Ç	D	G	W	B	O	T	K	I
N	W	N	J	D	B	I	K	A	F	Y	L	G	T	D
T	E	G	K	X	O	G	R	Z	I	H	P	Y	R	S
I	R	O	L	S	M	L	L	X	G	Z	Q	A	F	I
N	T	Y	P	S	H	M	Ç	C	O	N	Ç	E	V	S
A	F	I	E	Z	V	A	M	N	S	U	K	I	W	I
E	R	D	D	Q	G	N	G	H	X	J	L	F	B	N
O	G	Z	X	R	Y	G	S	V	E	M	L	V	F	C
E	F	T	A	X	B	A	N	A	N	A	O	D	D	E

Anedotas

O Joãozinho chega a casa preocupado, e diz à mãe:
- Mamã, na escola chamam-me peludo!
A mãe, assustada diz para o marido:
- Querido, querido, o cão está a falar!!!!!!!

O Capuchinho Vermelho passeia pela floresta onde se cruza com o Lobo Mau:
- Olá Capuchinho Laranja!
- Tchau Lobo daltónico.

Era uma vez uma mulher tão gorda, tão gorda, tão gorda, que ao fazer um vestido de flores acabou-se a Primavera.

Havia um homem tão torto, tão torto, tão torto, que não conseguia fazer um mestrado de direito.

Havia um homem tão pequeno, tão pequeno, tão pequeno, que em vez de andar de Metro andava de Milímetro.

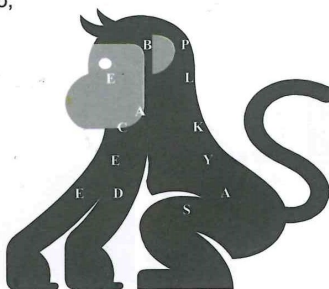
Calcula o algarismo correspondente a cada letra de forma a que esta adição fique correcta.

$$\begin{array}{r} \text{ABELHA} \\ + \text{ABELHA} \\ \hline \text{ENXAME} \end{array}$$

Nota: Cada letra representa um algarismo diferente.

BANANA
DIOSPIRO
CLEMENTINA
PAPAIA
MORANGO
ROMÃ
KIWI

FIGO
ANANAS
NOZ
UVA
MAÇA
AMORA
PERA



Nome do grupo:

Dicas:

- 1- Nome do álbum:
Monkey Business
- 2- Nome dos vocalistas:
Fergie, William
A.M., Taboo, A.P.L.

Adivinhas

É varinha de condão,
Ao tocar numa caixinha
Faz lembrar uma estrelinha
Brilhante na escuridão.
R:

Verde como mato
e mato não é;
Fala como gente
E gente não é.
R:

Vestida de seda fina
Nasci entre verdes laços
Quem mais chora por mim
É quem me faz em pedaços.
R:

O que fica entre
o riso e o prado
R:

Estou bem escondida
Numa casa redondinha
Quando saio fico a assadinha.
R:

Sou de madeira
E não estou parado
Se fico seco
Fico estalado.
R:

Qual é a coisa
Qual é ela que
Mal entra em casa
Põe-se logo à janela
R:



As soluções saem no próximo número

